ANO 4.º LISBOA--SABADO, 21 DE JUNHO DE 1924 N.º 983

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195
Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

EM TERRAS DO ORIENTE

Gloria! Gloria! Gloria!

Os aviadores atingiram Macau sob uma furiosa tempestade

BRITO PAIS

A's 10 e meia da manhã, foi recebido no «Aero-Club» o seguinte cabograma:

HONG-KONG, 21

Major Citka Duarte
«Aero-Club» — Lisboa.

Passagem no territorio de Macau ás duas horas locaes, sob violenta tempestade que impediu aterragem.

Quando tentavamos alcançar Cantão, via Hong-Kong, uma «panne» na «allumage» obrigou-nos a aterrar em Shamchau, a noventa quilometros de Cantão.

O aparelho danificado. Eu contuso e ligeiramente ferido. Beires ileso. Necessario mandar dinheiro.

PAIS, capitão

SARMENTO DE BEIRES

A MANIFESTAÇÃO que estava convocada para hoje ao meio dia e que devia dirigir-se ao Palacio de Belem e á presidencia do ministerio, a fim de pedir a libertação dos aviadores presos em S. Julião da Barra, ficou transferida para as 10 horas da noite, sendo o ponto de reunião na praça do Comercio.

Os organizadores desta manifestação vão entregar ao sr. presidente da Republica uma mensagem, na qual se pede a liberdade provisoria dos oficiais presos, em homenagem aos seus gloriosos camaradas Brito Pais e Sarmento Beires.

A mesma comissão está em negociações com a Sociedade Estoril, a fim de se organizar ámanhã um comboio especial para Oeiras, com o fim de conduzir todas as pessoas que queiram associar-se a uma manifestação de homenagem aos aviadores presos em S. Julião da Barra.

* * *

POUCO depois do meio dia, a presidencia do ministerio transmitiu instruções para todas as secretarias do Estado, a fim de ser concedida tolerancia de ponto, em homenagem á chegada dos aviadores portugueses a Macau.

A maior parte dos funcionarios aproveitaram-se imediatamente daquela concessão.

* * *

A COMPANHIA Otelo de Carvalho realisa hoje, no Eden-Teatro, uma recita de homenagem á aviação portuguesa.

O actor Otelo de Carvalho pronunciará uma alocução patriotica, expressamente escrita pelo nosso querido camarada Aprigio Mafra.

* * *

O PARLAMENTO deve ocupar-se, na proxima segunda feira, da maneira mais honrosa de conceder uma amnistia aos aviadores presos em S. Julião da Barra.

PATRIA

«Vencemos, Senhor Deus! Vencemos!»—gritou Mestre Afonso Domingues quando fez a prova de resistencia da abobada da Casa do Capitulo, na Batalha «Vencemos, Senhor Deus! Vencemos!» — teriam gritado Gago Coutinho e Sacadura Cabral ao entrarem apoteoticamente a baía de Guanabara, fez hoje dois anos e tres dias.

«Vencemos, Senhor Deus! Vencemos! — exclamaram ontem Brito Pais e Sarmento Beires, voando sob a cidade portuguezissima de Macau.

O «raid» que em tão duras e dificeis condições se realisou e acaba de terminar gloriosamente, não é apenas a conclusão de uma obra de estudo, de raciocinio, de fé, de coragem, de dominio de nervos, de magnifica inspiração.

E' a prova de que Portugal não morre, nem pode morrer, porque no peito do portuguez mais humilde, vive adormecido o genio inconfundivel da Raça, e quando ele desperta seja em que peito fôr, a alma da Patria vibra de novo, e os herois antigos sentem-se continuados na sua acção fecunda e creadora.

A façanha de Brito Paes e Sarmento Beires—dois rapazes que têm qualquer cousa de irmãos de Sacadura Cabral e de Gago Coutinho, parecendo todos, tão diversos e tão iguais, quatro filhos de um Dom João I que não tivesse morrido —; essa façanha é superior á do francês d'Oisy, á dos ingleses e americanos, porque nestes nada faltou, e na dos portugueses o abandono oficial correu parelhas com a temeridade consciente, e a pobreza material só foi igualada pela beleza romantica e iluminada das almas moças dos herois.

Murmuremos hoje, como ha dois anos, esta palavra sagrada, que ainda é sobre a agitação dos acontecimentos, e sobre as injustiças da terra, a unica que não envelhece:

PATRIA!

OS funcionarios dirigentes dos serviços externos dos Correios e Telegrafos aprovaram a seguinte saudação:

«Os chefes de serviço e de secção dos Correios e Telegrafos, reunidos saudam os gloriosos aviadores Brito Pais e Sarmento de Beires, e o mecanico Gouveia, pelo exito magnifico do seu ousado cometimento e, nesta hora em que lutam para que não se subverta a disciplina na sociedade portuguesa, prestam comovida homenagem a todos os que dignamente colaboram para maior prestigio e gloria da Patria.»

* * *

DE todos os aviadores que partiram para dar a volta ao mundo, os americanos foram, porventura, aqueles que melhor se prepararam para esse efeito.

Dos quatro aparelhos com que partiram dos Estados Unidos, resta apenas um, depois de terem coberto um terço do percurso.

Perderam, portanto, 75 por cento de probabilidades, o que nos leva a crêr que só depois de terem renovado o seu material atingirão o fim da viagem.

Segundo noticias recebidas hoje, os aviadores americanos acabam de chegar a Rangoon.

* * *

SEGUNDO se depreende da ultima parte do telegrama de Brito Pais e Sarmento de Beires, que hoje foi recebido no Aero-Club, os gloriosos aviadores, tendo alcançado o *terminus* do *raid* que se propuzeram realisar, não desistiram ainda de continuar a sua viagem á volta do mundo, apesar de não ser esta a epoca mais propria para voar no Extremo Oriente.

* * *

DO deputado sr. Agatão Lança recebemos uma carta, em resposta á entrevista concedida ontem ao *Diario de Lisboa* pelo capitão aviador sr. Lelo Portela, e que a falta de espaço nos impede de publicar hoje.

Pelos teatros

«Rez-vez»

Inaugura-se ámanhã a temporada de verão no teatro Maria Victoria. Dará duas sessões em cada noite, ás 8 3/4 e 10 3/4, ambas com a nova revista «Rez vez», que os seus autores Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães diligenciaram escrever de forma a obter unanime agrado do publico. A revista será apresentada com o aparato que requer, no que se refere a scenarios e

LAURA COSTA

guarda-roupa, e tambem no que diz respeito ao seu desempenho que está a cargo de varios artistas dos mais queridos do publico, entre os quais se salientam Laura Costa, Lina Demoel, Soares Correia, Alfredo Frias e Santos Carvalho. Para as primeiras recitas da revista «Rez vez» tem havido uma grande procura de bilhetes que são vendidos a qualquer hora sem aumento de preços, ficando aos seus possuidores entrada gratuita no Avenida Parque.

«A Castelã»

«A Castelã», a adoravel peça de Capus, que marca dentro do teatro de todos os tempos como uma joia literaria, sobe ámanhã á scena no palco do S. Carlos com todo o cuidado de «mise-en scène» que a emprezo da companhia Lucilia Simões sabe pôr em todas as montagens.

Lucilia Simões, a nossa grande Lucilia e Antonio Pinheiro nos papeis que crearam, com Erico Braga, Amelia Pereira, Almada e Hortense Lux, formam o belo conjuncto de interpretação.

Lucilia Simões que nesta peça tem uma das suas mais luxuriantes creações, exibirá «toilettes» admiraveis da casa Paquin, de Paris.

Atrás do reposteiro

Henrique de Albuquerque realiza a sua festa artistica no proximo dia 27, no teatro de S. Carlos.

— Decorrem com toda a regularidade os ensaios da peça «A verdade» de João Correia de Oliveira e Francisco Lage que brevemente sobe á scena, no S. Carlos, em recita de homenagem á actriz Lucilia Simões.

Antonio Pinheiro preside á orientação dos trabalhos scenicos. Luz e Almeida foram encarregados do scenario que representa o interior de uma casa solarenga do seculo XVIII.

— Deolinda de Macedo interpretará na revista «Vida Nova» que brevemente sobe á scena no teatro S. Luis, os papeis de «Moleirinha», «Moda futurista» e «Semi-nua».

— A actriz Irene Neves desligou-se da companhia Cremilda-Chaby e encontra-se residindo na Foz do Douro, não pensando em regressar ao teatro.

— E depois de ámanhã que se realisa no Cinema Condes a festa de homenagem da Empresa aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção sr. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, figurando no programa alem da ultima jornada do «film» «O tumulo Indio», e de outras fitas de grande sucesso a «reprise» da sensacional pelicula «A ilha dos maus perdidos».

— Na festa do actor Carlos Santos, que se realiza no dia 27, no Trindade, com a peça «Wu-Li-Chang», colaboram, na representação, obsequiosamente os artistas Palmira Torres, Emilia Fernandes, João Lopes, Botelho do Amaral e Octavio Bramão. A peça «Lola», «arreglo» de João Soler, será desempenhada por Berta de Bivar, Alda Verdial, Maria Helena, Henrique Alves e José Alves da Cunha, gentilmente, num pequeno papel.

— Em S. Carlos efectua-se hoje a ultima representação da peça de Bernstein, «Depois de mim...», representando-se ámanhã «A Castelã».

— Continua marcada para 3.ª feira, no Apolo, a «reprise» da peça dos Irmãos Quintero, «Malvaloucas», para reaparição do actor Mendonça de Carvalho.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

PELO SPORT

A vitoria

do grupo uruguayano

foi recebida em Uruguay

com grandes manifestações de regosijo

Parece que a vitoria do Uruguay, no torneio olimpico de «foot-ball», causou em Montevideo, na provincia e nas nações visinhas, uma impressão enorme.

Mas em Montevideo, o entusiasmo não teve limites. Desde que foi publicada a noticia da vitoria—alguns minutos depois de terminado o encontro—improvisaram-se festas populares, e os estabelecimentos encerraram, como se acabasse de ser eleito um presidente da Republica.

Mas—reverso da medalha—diz-se que o «team» do Uruguay não voltará completo ao seu país. Urdinaram ficará em Espanha, e três outros «co-équipiers» lhe seguirão o exemplo.

Isto compreende-se, não é verdade? A Espanha é um pouco a patria mãe do Uruguay E, por outro lado, «nuestros hermanos» sabem tão bem falar ao coração dos «foot-ballers»!

Mas ainda se diz mais. O excelente «guarda-rêde» uruguayano Mazali deverá ficar em Paris. Consta até que assinou já a sua inscrição num conhecido club parisiense.

A «équipe» do Uruguay

que ganhou o campeonato do mundo

A Suecia bate a Dinamarca

Em Copenhague, perante uma enorme assistencia, e em presença do rei e da rainha, os suecos bateram os dinamarqueses.

No final do primeiro tempo, os dinamarqueses estavam a ganhar por duas bolas a zero. Na segunda parte, os suecos reagiram bem e marcaram três pontos, arrancando a vitoria.

Festival desportivo

Com a assistencia do sr. presidente da Republica, realiza-se ámanhã, no «ground» do Campo Grande, o festival desportivo organisado em beneficio dos Vendedores de Jornais Foot-ball Club. O programa é o seguinte:

A's 16 horas—Final da taça especial de 2.as categorias entre o Belenenses e o Vitoria.

A's 17 1|2 horas—Provas pedestres de 3:000 e 5:000 metros.

A's 18 1|2 horas—Disputa da Taça Vendedores de Jornais entre o Casa Pia e o Belenenses.

Dois desafios internacionais

A «équipe» olimpica da Turquia venceu a selecção sueca de Stockolmo por dois «goals» a um.

O «onze» da Suecia do Sul empatou com o grupo representativo de Berlim, por 1 a 1.

ATLETISMO

Três «records» mundiais batidos

Numa prova de preparação olimpica, organisada no «stadium» de Massachussets (Estados Unidos), foram batidos três «records» do mundo em atletismo.

G. Taylor ganhou a corrida de 400 metros barreiras, em 53 segundos, que bate por um segundo o «récord» que o americano Loornis possuia desde 16 de agosto de 1920.

Jackson Scholz, de Nova York, fez os 200 metros em 21 segundos.

Coard Taylor e R. Robertson correram os 400 metros em 48 s. 1|10.

Os precedentes «récords» destas duas distancias eram 21 s. 1|5 (Paddock) e 48 s. 1|5 (Reidpath).

Convêm notar que os «récords» das 220 jardas (201 m. 164) e das 440 jardas (402 m. 328) ainda são melhores que os que acabam de ser estabelecidos.

Paddock correu já as 220 jardas em 20 s. 4·5. Por seu turno, Meredith conseguiu nas 440 jardas, o tempo fantastico de 47 s. 2|5.

IMPRENSA

«Sport Ilustrado»

Porque os seus editores desejam dar ao publico um brilhante repositorio grafico dos ultimos acontecimentos desportivos, só na proxima quinta feira será publicado o numero do «Sport Ilustrado» que devia ser hoje posto á venda.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1 2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1 2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2h.
Dr. Zeferino Falcão. . Pele e sifilis — 14 e 1 2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98

CONSULTAS A CINCO ESCUDOS

Clinica medica—Dr. Armando Narciso—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Analises—Dr.ª Helena Calado e D. Gabriela Beato—4 h.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria do Carmo Duarte Berquó, D. Maria da Cunha Menezes Pinto Cardoso e D. Maria Luiza Cortado.

E os srs.:

Dr. Augusto Camossa Saldanha, D. José de Abreu Idanha, Jose Pinto de Lancastre Ferrão de Castelo Branco (Arrochela), José Maria de Saldanha da Gama de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal) e José Luiz Travassos Valdez de Moura Borges.

E depois de ámanhã as senhoras:

Condessa de Mossamedes, D. Maria Izabel Bressane Leite Perry de Sousa Gomes Braga da Cruz, D. Maria Luiza Trigoso Ravara e D. Helena de Arriaga Lane.

E os srs.:

Dr. José de Barros (Alvelos), dr. Antonio Maria Esteves Mendes Correia, Eduardo Correia Sá (Assecá), Pedro Augusto Franco (Kestelo), José Ferreira Lima e José de Mendonça de Noronha e Costa.

A caridade

Grande festival

O lindo jardim a que nos temos referido, onde se realiza o grande festival a favor da benemerita obra de Santa Joana Princeza, na noite de 28, vespera de S. Pedro, e da elegante residencia da sr.ª D. Ana Pinheiro de Melo Arruela e do advogado sr. dr. José de Arruela, á travessa de André Valente, amavelmente cedido para esse fim, pelos ilustres donos da casa.

Nascimentos

Teve ontem o seu bem sucesso a sr.ª D. Etelvina Penha e Costa, esposa do sr. José Maria da Penha e Costa.

Mãe e filho estão de perfeita saude.

Festa de homenagem

No programa da festa de homenagem da empresa do Cinema Condes, aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, que na segunda-feira se realiza nesse elegante «cine» figura, além da sensacional «reprise» do «film» intitulado «A ilha dos Navios Perdidos», cinco partes, a ultima jornada da extraordinaria pelicula «O Tumulo Indio», «Flor da Vingança», o «Jornal do Condes 220» que esta noite se estreia, e uma fita comica de grande sucesso. Com tão brilhante programa, é de esperar que a noite de segunda-feira no Condes seja verdadeiramente elegante.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e na praça de touros do Campo Pequeno, festa dos cavaleiros Veigas, na qual toma parte o notavel espada «Facultades», e na segunda-feira de tarde na «matinée» do Salão Foz, e á noite no Cinema Condes, festa de homenagem aos cronistas mundanos desse salão.

Em viagem

Acompanhada por sua sobrinha, a sr.ª D. Maria do Carmo Barbosa, parte ámanhã, no «Sud-Express», para a Guarda, a sr.ª D. Mariana Pinto Barbosa, esposa do nosso amigo sr. dr. Manuel Barbosa.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21—«Depois de mim...»
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luís=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21—«O Papá Lebonnard».
Politeama=A's 21—«Guerra em tempo de paz».
Avenida=A's 21,15—«Paris».
Apolo=A's 21,30—«O comissario de policia».
Eden=A's 21,30—«Fruto proibido»
Gil Vicente=As 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

-MAQUINAS DE ESCREVER-

«ADLER»

- - DE FAMA UNIVERSAL - -

- DAS MELHORES - AS MAIS BARATAS

- - - Solidez e simplicidade - - -
Mecanismo de impressão especial

Agentes exclusivos para o Sul de Portugal:
Estabelecimentos Herold, L.da
Rua dos Douradores, 7 — LISBOA

O 19 DE OUTUBRO

«A noite sangrenta»

é o titulo do livro

de Consiglieri Sá Pereira

que acaba de ser posto á venda

A noite sangrenta é uma noite eterna—de eterna e pavorosa recordação. Consiglieri Sá Pereira, nosso antigo camarada, jornalista desde os pés até á cabeça, retratando-o espiritualmente num livro, num livro que não falha á fiel observação dos factos, cumpriu uma obrigação de jornalismo que o futuro, que a Historia, mais tarde, saberão condignamente agradecer.

A noite sangrenta, de Sá Pereira, a quem abraçamos com admiração e saudade, dá-nos toda a atmosfera que originou o 19 de Outubro—em forma lapidar de jornalismo que dá vida e realce aos acontecimentos, despertando-lhes a alma interior que possuem.

Transcrevemos gostosamente o prefacio de Raul Brandão e _A razão do escrito_, do autor.

CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

Não é facil de fazer um prefacio para o seu livro. Explicar o que ha de subterraneo no 19 de Outubro e a creação do fantasma que encheu a noite de pavor, não é caso para algumas linhas nem mesmo para um largo prefacio.

Porque o nó da tragedia não está nas personagens visiveis, nos actores, marinheiros ou soldados, nos bonifrates que agitaram no palco, mas na figura invisivel e tremenda que sentimos por trás deles todos. Dessa é que não podemos desviar o olhar; do negrume é que não podemos desviar o olhar...

Como é que alguns seres mediocres, com quem lidamos todos os dias, nos aparecem de repente atirados para a tragedia, passando num momento das mãos dos homens para as mãos de Deus? Que sentimentos ou que acções lhes transformaram a alma, para assim surgir deante dos nossos olhos atonitos com aspectos de loucura e sonho?... Talvez bastassem algumas frases, talvez todos nós ou pela inercia ou por certas palavras inconsideradas tenhamos tambem responsabilidades nesses crimes...

Para explicar o seu interessantissimo livro seria necessario outro livro. O que nos resta portanto é aplaudi-lo. Um jornalista que depõe com sinceridade sobre um acontecimento importante, trabalha para a historia. Faz historia. Se não côloca muitas vêzes os factos e os homens no seu devido logar é que lhe falta a perspectiva que só vem com o tempo. Nas suas mãos está, porém, depôr sem transigencias e conscienciosamente. E' o que o meu amigo faz. E até melhor—fá-lo com talento quando entra na acção tremenda, a ponto de não podermos desviar mais os olhos das paginas do seu livro. Não sei se as figuras têm grandeza, não sei se é o drama que vos leva—é o desconhecido, é a noite, é a personagem que se não mostra e que a gente sabe que está ali patente no escuro enchendo a treva de tragico pavor. E não só de pavor... Essa figura impalpavel que domina a acção, a noite e os homens, obriga-nos a pensar, a falar baixinho para dentro, e a pronunciar palavras que se não escrevem nos prefacios e só se confessam deante da consciencia e de Deus.

Maio, 1924.

Seu admirador e amigo

Raul Brandão

Razão do escrito

O pavor amordaçára todas as bocas. Lisboa, a cidade de marmore e granito de Herculano, por divisa tantas vezes secular «mui nobre e leal», vira as suas tradições desmentidas por um tragico sucesso. Vivera três noites povoadas de espectros—os espectros dos cinco cadaveres estendidos nas lages frias, ascorosas, da «Morgue»; e julgava ver, ainda, nas ruas povoadas de treva, abandonadas, tenebrosas, a ronda tragica dos assassinos—assassinos que tinham recolhido aos covis, apavorados ante a extensão do seu crime.

Uma tarde, o pregão do «Diario de Lisboa», transportado aos pontos mais reconditos da metropole por revoadas de garotitos, anunciou o primeiro protesto—o da historia dos factos. Porque disso não passava. Não havia, ainda, atmosfera para um protesto decidido, e a narrativa dos acontecimentos, encerrando na sua singeleza um formidavel libelo, era audacia de vulto que, a não ser a coragem fria e reflectida de Joaquim Manso não se realizaria, pois ao jornalista que um acaso profissional tornára instrumento dessa tarefa, não sobrava energia para tanto. Nem mesmo, ao redigir essas notas informativas, se apercebera da sua transcendental importancia. Maior do que a de ninguem foi a sua surpreza, ao verificar que esse humilde e despretencioso trabalho de jornal se tornára o ponto de partida, o agente provocador, do movimento colossal de protesto que, compreendendo todo o paiz, pôz as cousas em seus lugares: —a malta repugnante dos assassinos nas cadeias; aqueles que qualquer interferencia teriam tido nos sanguinolentos sucessos, em condições de obter, perante os tribunais, honrosa aclaração; e os mortos, os pobres mortos, trucidados implacavelmente em nome de causas que eles mais que ninguem amavam, nos poucos palmos de terreno sagrado em que vivessem repousados a eternidade.

Três anos quasi, vão decorridos. Quem atentar na politica, pelo menos no momento em que desenhamos estas letras—é, desgraçadamente, não esperamos em futuro proximo um desmentido consolador—verifica que da memoria dos homens que a praticam se varreu a tragica lição. Em Portugal vive-se com uma rapidez excessiva e, por isso, depressa se esquece. E' possivel que já exista quem considere o Dezenove de Outubro pouco mais que excelente assunto para um dramalhão historico. Referem os mesmos odios, dilaceram-se as mesmas paixões, tecem a sua vil teia os mesmos interesses. Ha sugestões de assassinio, a atmosfera tolda-se e muito receia o jornalista, neste momento elevado pela natureza especial do trabalho á imerecida categoria de escritor, tem de assentar na sua carteira apontamentos em que haja sangue—ondas de sangue, a tornarem mais repugnantes as ondas de lama em que nos afogamos agora.

Pois porque parece ir esquecida a lição apavorante dos factos, aqui nos propomos recordá-la. Eis a razão deste Escrito. O livro que estais a ler, valerá emquanto a implantação definitiva da tranquilidade não pertencer ao numero dos factos, como um correctivo áqueles que, honrados mas apaixonados, irreflectidamente se entreguem a demasias do possiveis e tragicas consequencias. Para os outros, para os que têm uma navalha na lingua e um tremedal na consciencia—de nada presta.

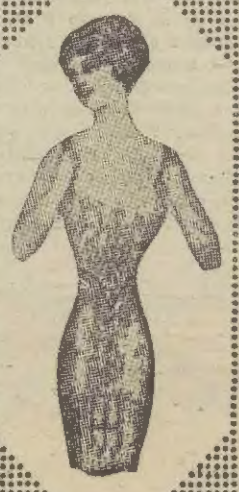
Mas, sobrelavando todas estas razões, que justificam publicamente este arremedo de livro, ha uma que, perante si proprio, convence o autor da legitimidade do seu esforço. Reside ela na documentação de um gesto que, partido de um Homem caluniado, deprimido, conspurcado, vê ainda agora a sua individualidade moral completamente pervertida ante Portugal inteiro, ao sabor de intrigas que nada respeitam: —nem mesmo o sangue derramado por Cunha Leal e que, na hora negra de Dezenove de Outubro, resgatou a Patria da ignominia de ter decaido em vilhacouto de assassinos.

Veiu a Politica, torva, ignorante de escrupulos e considerações, prosseguir na sua função de cloaca após Dezenove de Outubro. Reapareceu a horrida matrona com os mesmos vicios, as mesmas perversões, servida por latrinarios, servida por concussionarios, servida por candidatos ao crime. Quem escreve estas linhas, ligado hoje a Cunha Leal por uma grande amisade, logica consequencia do espectaculo que testemunhou, não póde compreender, por parte de homens honrados, os ataques, as infamias e as calunias que lhe têm assacado. Os que realizam esse monumento de ignominia, devem ser malfeitores de muito ruim casta. Malfeitores que se sentem afrontados pela existencia politica de um Homem, numa terra em que tão poucos ha. Temem-no e, verificando que a Honra será, em suas mãos, azorrague tão profícuo como aquele que ao Cristo deu o prestimo de escorraçar os vendilhões do Templo, procuram, insistentemente, infatigavelmente, criminosamente—roubar-lha.

Aqui tens, leitor, posto inteirinho ás claras, o mundo da minha consciencia. Aqui tens os sentimentos de vária ordem que me impeliram á confecção não de um Livro, a designação seria impropria por excessiva, mas de uma resenha de acontecimentos em que, por obra do acaso, tive interferência profissional.

Perdôa-lhe os erros. Louva-lhe a vontade de acertar.

CONSIGLIERI SÁ PEREIRA



ÁS DAMAS ELEGANTES

Se V. Ex.ª deseja obter um bom ESPARTILHO ou uma elegante CINTA DE MALHA ELASTICA

modelo de grande moda, dirija-se aos «ateliers» da

A «POMPADOUR», L.DA

RUA GOMES FREIRE, 163-2.°

TELEFONE 4193-NORTE

AZAS TRIUNFANTES...

OS AVIADORES

chegaram ontem

a Macau

depois de percorrerem

17.250 quilometros

em 116 horas de vôo

A população de Lisboa—em face do cabograma recebido ontem á tarde, em que o governador de Macau anunciava ter o «Portugal» sofrido um desarranjo de motor—não esperava que a noticia da aterragem em Macau chegasse por estas horas mais proximas.

Foi, pois, com espanto geral que, ás 10,30, se soube que os aviadores haviam partido ás 9 horas da manhã de ontem (2,10 em Lisboa).

E a anciedade foi crescendo á medida que as horas iam passando.

Imediatamente acorreram ao «Aero Club» milhares de pessoas, que aclamavam os aviadores e os seus dedicados auxiliares. E ali se conservou uma grande multidão, que não cessava de erguer vivas á Aviação Militar, ao major Cifka Duarte e aos seus camaradas presos em S. Julião da Barra, ao comandante Cerqueira, etc., ouvindo-se de vez em quando gritos hostis ao sr. ministro da Guerra.

Entretanto, como o tempo fosse passando, aquela massa de gente começou a impacientar-se:

—Que significa tal demora? Terão sofrido algum desastre? Haverá novidade?

Tais eram as perguntas que circulavam de boca em boca.

Os primeiros morteiros e as manifestações

Finalmente, á 1 menos 10, chegava ao Aero-Club a noticia de que o «Portugal», depois de ter voado sobre Macau, aterrara, completando assim a gloriosa viagem.

Imediatamente, foram lançados do terrasso algumas centenas de morteiros.

O entusiasmo foi indescritivel.

O palacio Palmela ficou envolto em nuvens de fumo. Cheirava a polvora queimada. E os vivas juntavam-se entusiasticamente aos estrondos dos morteiros.

O Loreto coalhou-se de gente. E foi um delirio de aclamações aos aviadores, misturadas com frases desagradaveis para o ministro da Guerra.

Enquanto os morteiros continuavam a estralejar, aquela massa enorme de gente, possuida dum entusiasmo delirante, seguiu Chiado abaixo, aos vivas, acenando com lenços para as janelas donde vultos de mulheres se associavam á alegria do povo, com flôres e com sorrisos.

As salvas oficiais e as «sirénes» dos «side-cars»

Quando a multidão chegou ao Rocio, as baterias do Castelo de São Jorge davam os 21 tiros do estilo.

Do mar ouviam-se salvas que ecoavam pela cidade, a despertar os poucos que, porventura, dormiam.

Imediatamente os «chauffeurs» que haviam comprado algumas dezenas de morteiros, depois de os lançarem, seguiram para o Aero-Club, fazendo com as «sirénes» um barulho ensurdecedor.

A aterragem do «Portugal» e os ferimentos de Brito Pais

O telegrama, que não queremos deixar de arquivar nas nossas colunas por marcar o fim da gloriosa viagem, dizia o seguinte:

HONG-KONG, 20—Dizem que os aviadores saíram de Hanoi ás 9 h. da manhã e chegaram ás 12,50 junto Macau.

Mau tempo impediu a aterragem em Macau. Os aviadores dirigiram-se para Cantão, seguindo linha ferrea de Caw-lon e foram obrigados a aterrar, por avarias no motor, ás 2 h. em Samchum, na fronteira dos novos territorios britanicos. Avião ligeiramente avariado. Capitão Brito Paes sofre de contusões num braço e numa perna. Aviadores tomaram comboio em Samchum e chegaram a Koulon ás 7,15 da tarde, no meio de ovações compatriotas.—(Agencia Reuter).

Para S. Julião da Barra a dar a boa nova

O jornalista meteu-se imediatamente num «side-car» e partiu para a Torre de S. Julião da Barra, a dar a boa nova e a festeja-la com os oficiais aviadores ali presos ha quinze dias.

Pelo caminho fomos ouvindo constantemente tiros de peça e morteiros de Lisboa e das povoações da linha de Cascaes.

Em Santo Amaro de Oeiras encontrámos um «Délage». Artur Aires vinha a Caxias, ao Campo Entrincheirado, pedir autorização para falar aos aviadores.

O nosso «side-car» seguiu para a Torre. Quando ali chegámos, só um carro estacionava á porta: o que tinha trazido o tenente Lopes Soares, a unica pessoa extranha que estava com os aviadores.

Au luar vago, divisámos uma fila de silhuetas humanas, recortando-se sobre os muros da fortaleza.

O «side-car» parou e ouviu-se um conjunto de vozes:

—Quem chegou?

Declinámos a nossa identidade, e do alto da Torre partiu uma delirante manifestação ao *Diario de Lisboa*.

A porta da Torre estava cerrada. A unica chave que a podia abrir era uma ordem do Campo Entrincheirado. E essa nunca mais vinha...

As azas presas saudam as azas triunfantes

Finalmente! E' o «Délage» que chega com autorização para a entrada de quatro pessoas. E o jornalista é o primeiro a transpôr o pesado portão. Dentro, á luz baça da lua encoberta por algumas nuvens, uma força formada faz-nos a guarda de honra.

Corremos, a abraçar os aviadores que já nos esperam, anciosos por nos comunicarem a sua alegria, a sua imensa alegria de saberem que a par das azas encarceradas pelo acaso, ha azas libertas, voando triunfantes movidas pelo heroismo e por um altissimo desejo de levantar o nome de Portugal.

E' o tenente Avila. E' o Gonzaga, o homem que era a garantia da comida durante o cêrco da Amadora. E' Dias Leite, o acrobata extraordinario que bate em agilidade as andorinhas e tem a animá-lo um fogo constante. E são mais, são tantos que nos acostumámos a admirar e que não cabem aqui nesta resenha sintetica.

Dentro, na «mess», ha já «Champagne» a escorrer de taças, de copos e de chicaras, entre flôres e «hurrahs».

A nossa entrada é saudada com vivas delirantes e prolongados ao *Diario de Lisboa*.

A' roda duma mesa grande, estão todos os aviadores presos. Está o major Cifka Duarte, comovido, mas sereno sempre. Está o major Aragão, o heroi de Naulila, entusiasmado interiormente, mas mostrando no rosto aquela paz tranquila que nada altera. Está Ribeiro da Fonseca, cujas frases cortam como espadas afiadas. E os capitães Moura, Santos Leite e Castro e Silva; os irmãos Cunha e Almeida, Beja, Pinheiro Correia; Arantes, Alvarenga, o tenente Aragão, Melo, Rodrigues Alves, Cabrita, Pinho da Cunha e Sergio da Silva; Craveiro Lopes, Ayala Montenegro, Artur Brito, Portugal, Felgueiras, Thadim, Valente... e outros que, se não estão na lista, estão na lista da nossa admiração.

Como se soube a noticia na Torre de S. Julião

A noticia foi conhecida em S. Julião da seguinte fórma: Dos Bombeiros telefonaram-na para Rodrigues Alves. Puzeram-se todos a pe.

Os telefones começaram a tocar incessantemente. Veiu a confirmação do Campo Entrincheirado e logo a seguir a confirmação dos morteiros.

Abriram-se vinte e tantas garrafas de «Champagne» e começaram os «vivas».

Depois da nossa chegada, o tenente Lopes Soares fez um discurso de saudação, em seu nome e no do sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral.

O tenente Campos da G. N. R. saudou os aviadores e o tenente Cabrita fez um elogio caloroso ao *Diario de Lisboa* que foi entusiasticamente aclamado. Agradecemos em meia duzia de palavras.

Entretanto cá fóra, á porta da Torre, começam a subir os morteiros. Já ha centenas de pessoas a rondar as muralhas da velha fortaleza. E ouvem-se vivas e saudações, de mistura com o ruido de dezenas de «sirénes» de automoveis e «side-cars».

Agora o barulho é maior e mais intenso. Ouvem-se aclamações freneticas. E' Brito Pais Falcão que chega.

Vão os aviadores buscá-lo e trazem-no em hombros, entre palmas e vivas que ele agradece, chorando de comoção.

Trocam-se frases sentidas—frases de alegria e frases comoventes...

Ha abraços e parabens, e ha, ao mesmo tempo, uma certa tristeza, explicavel de sobra...

A's quatro horas da manhã são cortadas as comunicações

São quatro horas da manhã. Por ordem superior, temos de saír todos. Os automoveis e os «side-cars» põem-se em marcha. Do alto das muralhas ha lenços a acenar um—«Até breve!» comovido...

Pelo caminho encontramos dezenas de automoveis que vão para S. Julião da Barra. Levam muitos paisanos, oficiais, bastantes senhoras, morteiros e flores.

E em roda da Tôrre nunca mais ha silencio. E quando o dia rompe ainda ha relampagos de morteiros no ar...

Varias notas da nossa reportagem

No automovel do sr. Sebastião Teles, partiram para S. Julião com uma caixa de garrafas de «Champagne», oferecida pela comissão do «raid», o piloto aviador Jorge de Povoença, o tenente Anibal Paixão e o sr. Matos e Silva. Não conseguiram entrar na Tôrre.

—O redactor do *Diario de Lisboa* foi o primeiro civil a entrar na Tôrre e o ultimo a sair de lá.

—O capitão Baptista que estava deitado, logo que ouviu os morteiros enfiou umas calças e um casaco e partiu imediatamente de automovel para S. Julião da Barra.

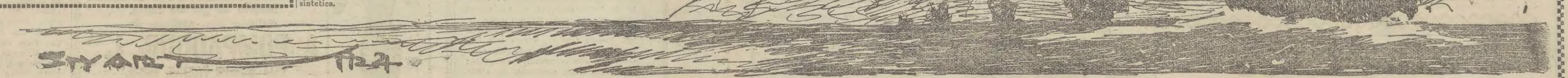
—As casas de venda de fogo de artificio que abriram os seus estabelecimos, pouco depois de se terem ouvido os primeiros morteiros, tiveram extraordinaria concorrencia.

—Pela policia da esquadra da Boa Vista foram lançados numerosos morteiros.

—Os «side-cars» e automoveis eram tomados de assalto por varias pessoas que percorreram a cidade, vitoriando os aviadores.

Os vôos do «Patria»

PERCURSOS	Quilometros	Tempo
Amadora-Vila Nova de Milfontes	130	0,50
Vila Nova de Milfontes-Málaga	400	4,30
Málaga-Oran	350	2,45
Oran-Tunis	1.000	5,50
Tunis-Tripoli	600	6
Tripoli-Benghasi	900	6,20
Benghasi-Cairo	1.300	9,15
Cairo-Damasco	750	5,10
Damasco-Bagdad	800	6
Bagdad-Bouchir	900	6,15
Bouchir-Bender-Abbas	600	4
Bender-Abbas-Chahbar	600	4
Chahbar-Karachi	650	5
Karachi-Johdpur	1.055	5
Total....	10.035	70,55



...AZAS ENCARCERADAS

O QUE FORAM

as manifestações

na Torre

de S. Julião da Barra

onde estão presos

os oficiais aviadores

—Muitos habitantes de Cintra, Cascais e arredores, acorreram á Torre de S. Julião da Barra, na esperança de poderem abraçar os aviadores que ali se encontram, o que lhes não foi consentido.

—Os «chauffeurs» que foram a S. Julião da Barra levar varios individuos nos seus carros, abraçaram o pai de Brito Pais, quando este saía do forte para o seu automovel.

—Nas estradas de Caxias, Paço d'Arcos e Oeiras viam-se numerosos grupos de senhoras, que haviam sido despertadas pelas buzinas dos carros.

—Durante a noite improvisaram-se marchas populares, ouvindo-se a meudo cantar:

E' pau. E' pau.
E' pau. E' bicho mau.
Os nossos aviadores
Já chegaram a Macau...

—O ilustre comandante Afonso de Cerqueira e o sr. Brito Pais Falcão só sairam do «Aero Club» para suas casas ás 6 horas.

O "Portugal"

ficou ligeiramente avariado

HONG KONG, 21

Os aviadores portugueses partiram do aerodromo de Tong, em Hanoi, ás 9 horas da manhã e chegaram ao meio dia ás proximidades de Macau. Impossibilitados de fazerem a aterrissagem em Macau, seguiram ao longo da via ferrea de Kow Loon, mas viram-se obrigados, por causa de uma avaria no motor, a aterrar ás 14 horas em San Chun, na fronteira dos novos territorios britanicos. O aeroplano ficou ligeiramente avariado e o capitão Brito Pais sofreu contusões nos braços e nas pernas. Depois os aviadores meteram-se no comboio em San Chun e chegaram a Kow Loon ás 19,15 no meio de entusiasticas ovações dos seus compatriotas.—(H.)

A ansiedade

da colonia em Hong-Kong

HONG KONG, 21

Logo que o governador de Macau teve conhecimento da chegada dos aviadores a San Chun, telegrafou, pedindo que comunicassem ao aviador Brito Pais o grande prazer que teve a colonia, ao saber da sua aterrissagem, depois de um periodo de grande ansiedade. Foi enviada uma canhoneira para lhes prestar qualquer auxilio.—(H.)

A nossa subscrição

Transporte...	87.255$92
Tittel, Mendes & Caetano L.da.	30$00
Anonimo................	2$50
Subscrição da Tabacaria A. Monteiro, L.da, (Praça dos Restauradores, 78)............	202$00
Armando Cerveira..........	10$00
João Amorim..............	10$00
Subscrição aberta pelo nosso agente na Guarda.........	25$00
De um grupo de viajantes do Porto a Lisboa...........	120$00
Soma em Esc...	87.655$42
£ 164....	29.996$00
Total...	117.651$42

De sucesso em sucesso
no Cinema Condes

Foi um enorme acontecimento de arte a estreia de ontem, neste salão elegantissimo da 5.ª e ultima jornada do «O tumulo ladio». A sugestiva pelicula que se intitula «Flor de vingança», é porventura a mais bela de todas as jornadas. Efectivamente, a acção intensifica-se extraordinariamente, atingido culminancias de emoção, de belesa e de horror, nunca atingidos em nenhuma producção até hoje editada. Implicitamente sobressai mais o trabalho violentissimo e maravilhoso de Mia May a estrela maxima do cinema alemão, de Coured Veito elegantissimo actor, um cinico admiravel de poder de expressão e de intensidade, secundados pelos meritos enormes de Olaf Fores e Lya de Putti, a mais formosa das vedetas berlinenses.

Na segunda feira, realiza-se neste salão a tradicional festa dos cronistas mundanos e logo no dia seguinte, produz-se o emocionante acontecimento já anciosamente esperado pelo publico da estreia da super-jóia americana «Corações bondosos», drama de grande elevação moral dedicado aos corações das mães e que tem notabilissima interpretação de House Peters, a estrela das estrelas e do grande Russell Limpsou.

Teatro MARIA VICTORIA

ÁMANHÃ, 22 — Definitivamente — Reabertura

Direcção artistica de Rosa Mateus

«Prémiere» da revista

RÉZ-VÉZ

original de Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães, musica de Hugo Vidal e Raul Portela, tomando parte no desempenho

LAURA COSTA e LINA DEMOEL

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

TEATRO NACIONAL
Telef. N. 3049

ÁMANHÃ — DOMINGO — A's 21,30

Primeira representação, neste teatro, do drama com 5 actos, em 8 quadros, de Pierre Decourcelle, tradução de D. Guiomar Torrezão

OS DOIS GAROTOS

Numeroso elenco artistico — Peça sensacional — Enscenação de Augusto de Lacerda — Scenarios de Campos & Oliveira — Bilhetes á venda

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356 — COMP.ª CREMILDA-CHABY

HOJE, ás 21,30 — Ultimas representações

A descpilante comedia

O Conde Barão

No 3.º acto «O Melro» e o «Fiel» por Chaby

TEATRO da TRINDADE

Tel. C-876 — Empreza José Loureiro

HOJE — ás 21,30 — HOJE

O mais formidavel exito da actualidade

Papá Lebonnard

Colossal e empolgante sucesso do actor ALVES DA CUNHA — Preços populares sem locação

O espectaculo termina á meia noite em ponto

S. CARLOS
Telef. C. 3063

HOJE, ás 9 1|2 (21,30) — Ultima representação

O vibrante original de Bernstein

Depois de mim...

(Aprés moi...)

Admiravel trabalho de LUCILIA SIMOES e ERICO BRAGA

Sexteto sob a direcção de René Bohet

Politeama
Empresa Luiz Pereira — Telefone 3028-N

A's 21,30 — A comedia em 5 actos

Guerra em tempo de paz

RIR RIR RIR

O teatro de verão mais confortavel e mais barato de Lisboa

Eden Teatro
Telef. N. 3.800

HOJE, ás 9 3|4 — Ainda em pleno exito

151.ª da graciosa e deslumbrantissima revista

FRUTO PROIBIDO

PREÇOS POPULARES

Segunda-feira, ultimos ensaios revista de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Henrique Roldão

LUA NOVA

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

TODAS AS NOITES

Esplendidos concertos de «Jazz Band»

Profusa iluminação

Numerosos recreios e diversões

Teatro APOLO

Tel. N. 4129 — Companhia MARIA MATOS

HOJE, ás 21,30 (9 1/2 da noite) — Ultimas repr. da comedia em 4 actos de Gervasio Lobato

O Comissario de Policia

Terça-feira, 24 — A notavel peça dos Irmãos Quintero «MALVALOUCA»

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

GRANDE LEILÃO
DA
ANTIGA EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA
EM
SANTO AMARO

Domingo 22 e dias seguintes, pelas 13 horas, se venderão todos os lotes não retirados, **Tornos** mecanicos, **Limadores, Engenhos** de furar radiais e outros. Aparelhos diferenciais de **500 a 6.000 kg.**, Macacos hidraulicos e outros, Balancés diversos, **Bombas** de trasfega, **Pontes rolantes** de diversos tamanhos sendo duas electricas, **Tornos** revolveres, **Boas Frezas,** Moldes diversos em ferro e madeira. **2 BOAS CALDEIRAS** de vapor de 50 e 60 HP, Caldeiras e maquinas de vapor verticais de 5 e 10 HP, **Moinhos** para azeitona com galgas de pedra, Filtros para azeite, **Maquinas** para cravar latas o melhor que se fabrica. **Caldeiras** maritimas de 100 HP. **Saca-bocados** e tesouras, **Calandras** para chapas, **Guindastes** manuais de rotação, **Motor electrico** de 100 HP.-3000 volts, **Chumaceiras** automaticas e outras de diversas medidas. **QUINTA FEIRA, 26, SE FARÁ LEILÃO** só de **Aparelhos** de precisão, Diversas peças de ferramenta polida, e uma grande quantidade de **Brocas americanas,** Mandris, de todas as dimensões, Limas e limatões ás duzias, de todos os tamanhos, **Brocas** e **limas** tudo novo e em pacotes, **Frezas** etc **Grande Tanque** circular para 120.000 litros, Maquinas de atarrachar, esmerilar e afiar brocas americanas, **Planos** para derempenar em varios tamanhos, **Tarraxas,** Aparelhos de cortar tubos, **Sucatas** de ferro fundido, Forjado, Latão, Bronze, Metal branco, Chumbo, Aluminium, Bronze, **Carris e vagonetas** e placas, Zorras, **Vigas** de ferro, **Tubos** de ferro e aço, **Mós** de esmeril, e muitas mais ferramentas das oficinas de Serralheria civil e mecanica, Caldeiraria, Funileiro, Electricidade, Fundição, Carpintaria, Casa de moldes, Armazens, etc.

Todos os SRS. COMPRADORES terão que dar por conta dos lotes arrematados, SEM EXCEPÇÃO 30 0|0 e os lotes terão que ser liquidados no praso de oito dias.

RUA LUIZ DE CAMÕES
Telefone 2195 C.

Recebem-se ordens de compra para o leilão e em particular nos escriptorios da Empresa, que está aberto todos os dias das 9 ás 12 e das 13 ás 17.

Só veste caro quem quer

O industrial da Covilhã, Jayme Pintasilgo, vende directamente ao publico explendidas fazendas para fatos e vestidos, com 30 a 40 % de abatimento.

Peçam amostras

Até 31 de julho distribuição de brindes

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas: SANVISE-LISBOA

FOGOS DE ARTIFICIO

BALOES A' VENEZIANA E AEROSTATOS

O Armazem José Dias, Sucessores

ALMEIDA & OLIVEIRA, LIMT.A

Participa aos seus estimaveis freguezes e ao publico em geral que já abriram as vendas a retalho, cuja exposição aguarda a visita de todos que pretendam comprar este artigo mais barato e qualidade garantida no seu lindo efeito.

FOGOS DE SALÃO, JARDIM E DO AR

Recebemos novidades de lindo efeito, tanto para senhora como para crianças. Vejam a exposição com os respectivos preços marcados.

Rua Arco Marquês do Alegrete, n.º 61

Telefone n.º 4328

Este estabelecimento conserva-se aberto nas noites de S. João e S. Pedro até ás 24 horas

Ratgondins, rapozas, skungs,

opussom, petit gris, etc.

Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.

Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.

Preços para reclame.

Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da

Telefone N. 5111

49, Rua das Pretas, 2.º

CURIA

Aberta de 1 de Junho a 31 de Outubro

Centro de cura, repouso e turismo

Artritismo: litiase renal, gota, reumatismo articular, asma e obesidade.

Doenças de bexiga e rins. Dermatoses seces.

Albuminuria — Prisão de ventre.

Hidro-terapia geral — Banhos de bolhas de ar — Massagens.

Electroterapia.

ASSISTENCIA MEDICA PERMANENTE — LABORATORIO DE ANALIZES.

Hoteis de 1.ª ordem, com dieta — Luz electrica.

Casino. Campo de jogos, frondoso parque, jardim e grande lago.

Casas de aluguer.

TELEGRAFO — AGENCIAS BANCARIAS.

Paragem de todos os combpios, incluindo o «Sud-Express» na estação de Mogofores, a dois kilometros. Carros e automoveis á chegada de todos os comboios.

INFORMAÇÕES

LISBOA — Serra & Marinho, L.da, Avenida da Liberdade, 9, 1.º

CURIA — Sociedade das Aguas da Curia.

PORTO — Alfredo Ribeiro, R. dos Caldeireiros, 111.

UROQUINOL

Poderoso dissolvente do

Acido Urico

INDICADO no

Artritismo

REUMATISMO — GOTA — OBESIDADE

Colicas Nefriticas e Hepaticas

Instituto Pasteur de Lisboa

LISBOA: Rua Nova do Almada, 69

PORTO: Rua dos Clerigos, 36

Chapeus para senhora, creança, ultimos modelos, no

Salão Aguia

Rua do Carmo, 90, 2.º

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

Dr. Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.°
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TELEFONE C. 5367

ESTRANGEIRO

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
Travessa de S. Mamede, 60, 60-A
(á Politecnica)

DE FRANÇA

O debate

POLITICO

e o programa

do ministerio

de Herriot

PARIS. 21

Foi bastante interessante o debate politico na Camara dos Deputados a proposito do programa ministerial do sr. Herriot. O sr. Rakanowski interpelando o governo sobre a politica financeira fez o elogio da obra realizada durante a legislatura finda. Disse que as despezas foram reduzidas de 54 a 23 biliões e as receitas de 20 a 30 biliões.

O socialista sr. Faure explicou os motivos porque o seu partido apoiava o governo. Na sua resposta o chefe do governo abordando a politica externa declarou que a base para a sua efectivação era uma estreita colaboração franco-inglesa, e explicou «não pretendemos que os dois povos se confundam, mas sim que se completem un ca forma de assegurar a paz».—(L.)

Von Hoench

conferencia com Herriot

PARIS, 21

O embaixador alemão von Hoench conferenciou ontem com Herriot, pedindo-lhe explicações sobre o caracter das garantias pedidas pelo novo chefe do governo francês para evacuar o Ruhr.

O sr. Herriot respondeu que devia avistar-se com o sr. Macdonald antes de entrar em promenores sobre tais condições.—(L.)

O caso

da Alsacia e da Lorena

PARIS, 21

Na sessão da noite em que o governo obteve 31 votos na moção de confiança apresentada por um deputado de maioria, o deputado alsaciano Schumann leu para a mesa uma declaração assinada por 21 deputados tambem alsacianos manifestando a sua não concordancia com a introdução das leis laicas na Alsacia e Lorena.—(L.)

PORTUGAL LÁ FORA

Paris

celebra

o centenario

de Luiz de Camões

O centenario de Camões foi hoje celebrado na Sorbonne. Pela primeira vez a velha Universidade prestou a devida homenagem ao grande épico português. O grande anfiteatro, o mesmo onde foram recebidos, no ano passado, os dois heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, encheu-se de homens de letras, de estudantes e de grande numero de pessoas da colonia portuguesa, que vieram associar-se a esta consagração.

Berard, antigo ministro da Instrução Publica, tomou a presidencia e foi um encanto ouvi-lo nas suas delicadas comparações entre Luiz de Camões e os diferentes poetas franceses. O nosso ministro, sr. dr. Antonio da Fonseca, que, pela primeira vez, teve de falar em publico, pronunciou um pequeno discurso cheio de elegancia e de patriotismo.

Uma grande salva de palmas e alguns bravos entusiasticos acolheram as ultimas palavras do nosso representante em Paris, que pretendeu mostrar que as virtudes dos portugueses do tempo de Luiz de Camões subsistem ainda.

Os mesmos portugueses que crearam o Brasil estão fundando um novo imperio em Africa. As qualidades da raça portuguesa não desapareceram e não desaparecerão nunca.

O sr. Sousa Dantas, embaixador do Brasil em França, aussnte de Paris, enviou uma carta que foi lida pelo sr. dr. Antonio da Fonseca e na qual ele afirmava serem inalteraveis e indissoluveis os laços de amizade que unem as duas patrias irmãs.

Mr. Bonin, ministro da França em Portugal, teve para o nosso país as maiores palavras de elogio, lamentando profundamente que os franceses não nos conhecessem melhor, para melhor nos poderem apreciar.

Martinanche, que falou no nome do «Comité» France-Portugal, mostrou profundos conhecimentos da obra de Camões e prometeu que o «Comité», de que ele faz parte, empregará os seus melhores esforços para que a lingua portuguesa seja considerada nas universidades como lingua principal.

Só assim aumentará o numeros dos estudantes de português; só assim se poderá divulgar em França a literatura portuguesa; só assim os franceses poderão chegar a compreender a obra imortal dum dos maiores poetas do mundo e que se chama Luis de Camões,

Eugenio de Castro foi o ultimo a falar, mas—para que nega-lo?—para ele foram as melhores atenções do publico, que o escutou religiosamente e que soube apreciar a poesia das suas expressões, a beleza de todas as suas frases.

O sr. dr. Eugenio de Castro escolheu muito bem o titulo da sua conferencia—«Os sonetos de Camões».

E' justamente sobre este aspecto que a obra do poeta é quasi desconhecida. Daremos, no proximo artigo, o resumo desta magnifica conferencia, que todos os portugueses deviam ler.

Os estudantes de Coimbra, que chegaram esta manhã, não faltaram á cerimonia da Sorbonne. Cantaram a «Marselhesa», a «Portuguesa» e uma rapsodia do sr. dr. Antonio Joyce que arrancou bravos e aplausos á assistencia. Os estudantes souberam conquistar a simpatia do publico francês. Para eles estão voltadas, neste momento, todas as atenções.

Que os portugueses saibam agradecer ao «Comité France-Portugal» a maneira como ele tem trabalhado para levantar o nome de Portugal e que o nosso governo saiba aproveitar este momento unico para organisar em Paris um centro inteligente e activo de propaganda.

Iréne de Vasconcelos

DE BERLIM

O futuro

BANCO

emissor-ouro

e as negociações

do Reichsbank

BERLIM, 21

O Reichsbank continua negociando com um consorcio bancario internacional sobre os estatutos do futuro banco emissor-ouro, tendo sido já comunicado que a sua sede social seja em Berlim, sob a presidencia alemã.

Para chegar a acôrdo sobre outros pormenores, deve provavelmente realizar-se na capital alemã uma conferencia de banqueiros internacionais. —(L.)

Stressmann

e o embaixador da França

BERLIM, 21

O embaixador da França, que partiu para Paris, a fim de acompanhar a Londres o sr. Herriot, conferenciou com Stressmann, que lhe expôs os pontos de vista alemães ácerca da declaração do governo francês feita ás Camaras. —(L.)

Ebert

e a propaganda subversiva

BERLIM, 21

O presidente Ebert assinou um decreto estabelecendo pesadas penas para a propaganda subversiva por meio da imprensa.—(L.)

OS PÉS E O CALOR

Todos aqueles que têm os pés magoados sabem por experiencia os sofrimentos por que os fazem passar os grandes calores; os pés incham parecendo o calçado mais apertado e tornando-se intoleraveis as dôres ocasionadas pela marcha calos e durezas.

Estes sofrimentos, tão dolorosos nesta estação, evitam-se dissolvendo uma colher de sopa de Saes «Dermoxa» em dois a três litros d'agua quente e banhando os pés durante uns vinte minutos nesta solução. A inchação e todas as dôres desaparecem imediatamente e os calos, durezas e outras calosidades dolorosas amolecem de tal forma que a sua extracção se torna facilima.

Os Saes «Dermoxa» assim diluidos são o melhor remedio para combater eficazmente a irritação e o mau cheiro ocasionados por uma transpiração excessiva.

A' venda em todas as farmacias e drogarias

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, Ltd.ª

Rua Eugenio dos Santos, 99-LISBOA

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não têm nenhum valor curativo.

Não se esqueçam

de que em todo o país só os fabricantes

DONAS, da Covilhã

Vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para

FATOS E VESTIDOS

em todos os padrões e côres por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas

Depositos de vendas a retalhos

Em Lisboa: RUa dos Fanqueiros, 187, 2.°

No Porto: Rua Fernandes Tomaz, 392-A

Peçam amostras a DONAS & C.ª
Fabricantes de Lanificios

COVILHA

ARAME N.° 14

para enfardar palha

Tinoca

Comp.ª de Com.° e do Fom. Agricola

Rua de S. Julião, n.° 190 1.°

LISBOA

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 115

RUA AUGUSTA, 70, 2.°

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.°.

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.°

Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e gargante, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (disbetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Dr. Manuel Barbosa

CLINICA GERAL

RUA DO OURO, 191

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O PENSAMENTO EUROPEU

O PROXIMO CONGRESSO dos intelectuais de todo o mundo

e o que nos diz

Antonio Sergio

Antonio Sergio, que, ultimamente, se tem dedicado, com o maior brilho, na revista «Luzitania», á critica literaria, apontando defeitos e qualidades com um desassombro pouco vulgar — disse-nos hoje, a proposito da União Intelectual Portuguesa, o seguinte:

—As Uniões Intelectuais têm por objecto aproximar os trabalhadores do espirito, independentemente de quaisquer diferenças de politica, de religião, de ideal social ou de raça. E' a fraternidade dos intelectuais.

—Dentro de um mesmo paiz?

—Primeiro, dentro de cada paiz; mas, uma vez constituidas as Uniões nacionais, elas ligam-se por seu turno numa Federação, que tem por objecto estreitar as relações entre os intelectuais de todos os paizes e criar uma certa unidade espiritual na Europa...

—Ha pois já uma certa doutrina geral comum das Uniões?

—Não ha doutrina previa, senão o reconhecimento da necessidade de a procurarmos. As nossas esperanças são largas... Tudo isso, aliás, será tratado no proximo congresso das Uniões, que se realisará em Viena de Austria, no «chateau» do Principe Carlos de Rohan, de 24 a 28 de Agosto.

—E como é a organisação da U. I. P.?

—Igual á de todas as outras Uniões. Ha em todas elas um Directorio ou nucleo fundador, que dirige permanentemente os trabalhos, e que se renova por cooptação sempre que um dos seus membros morre ou se demite. Esses Directorios têm sempre um maximo de 21 a 25 membros, e elegem de tempo a tempo uma Comissão Executiva de nove membros, incluso o secretario e o tesoureiro. Não ha director ou presidente. A continuidade dos trabalhos é assegurada pelo secretario.

—E como pretendem as Uniões realisar a sua obra?

—Por meio de reuniões assiduas dos membros das Uniões nacionais, por intercambio activo de conferentes de paiz para paiz, e pelos congressos internacionais das Uniões, que oferecem aqui a particularidade de se realisarem na residencia de um membro, onde os delegados se hospedam: é o meio de estabelecer uma maior intimidade, e mais estreita troca de ideias. Haverá, além disso, aquilo a que chamamos «passaportes intelectuais», com o objecto de facilitar a vida social e intelectual dos membros das Uniões que vão ao estrangeiro. Suponha que um membro da nossa União vai (digamos) a Roma, e que se interessa por entrar em contacto com determinado ambiente: ou seja o meio politico, ou o filosofico, ou o scientifico, ou o literario, ou o musical, etc. Leva uma especie de passaporte ou cartão de recomendação para os secretarios das Uniões estrangeiras, e portanto para o de Roma, escrita pelo secretario português. Chegado lá, o secretario de Roma introduzlo imediatamente no meio pelo qual se interessa o confrade português.

—E em que altura vão os trabalhos em Portugal?

—Por emquanto temos só o nucleo fundador; e esse mesmo não está definitivamente constituido.

—Póde dar-me os nomes de alguns membros do Directorio?

—Os membros do Directorio, ou nucleo fundador, não foram escolhidos por serem em absoluto os mais ilustres, mas segundo estes dois criterios simultaneos: poderem trabalhar para a obra, e representarem uma certa corrente de opinião ou um certo genero de actividade mental.

—De todas as correntes de opinião...

—De todas as que influem na vida mental do paiz. E' regra de todas as Uniões. Do Diretorio da União Intelectual Francesa fazem parte, desde Mou seigneur Dubois, arcebispo de Paris, e os corifeus do monarquismo, até aos mais categorisados esquerdistas. As Uniões têm de ser «Uniões».

O DIA DE HOJE

Gago Coutinho

fala-nos

COMOVIDAMENTE

do valor da viagem aerea Lisboa-Macau

O sr. almirante Gago Coutinho que tão alto subiu, pelo seu enorme valor scientifico e pela sua heroicidade tem sido durante a viagem Lisboa-Macau, das figuras que com mais direito tem conseguido a admiração do Povo.

Quasi todos os dias Gago Coutinho se tem informado do que se vai passando, com um carinho e com uma admiração que só um heroi pode ter por outros herois. E nos dias em que anciosamente se espera qualquer noticia sensacional o cuidado do ilustre almirante redobra. Constantemente pergunta o que ha, o que se espera, com uma ternura quasi paternal.

* * *

Gago Coutinho ia subindo — eram 2 horas e meia — as escadarias do Aero-Club. Pedimos-lhe algumas palavras para o *Diario de Lisboa*. E o ilustre marinheiro, comovidamente disse-nos:

— Vou dizer-lhe uma coisa em que ninguem ainda reparou.

A nossa curiosidade cresceu. E Gago Coutinho acrescentou:

— É só meia duzia de palavras. Mas nelas fica bem sintetisada a minha admiração comovida por esses dois heroicos aviadores.

E o admiravel marinheiro rematou:

— Sairam daqui três dias depois de mim. Chegaram três dias depois de mim — e, no mesmo tempo, andaram o dôbro do que eu andei...

Um telegrama do Presidente da Republica

O Chefe do Estado enviou hoje aos intrepidos aviadores Brito Pais e Sarmento de Beires o seguinte telegrama:

Aviadores Portugueses — Macau.

Tendo acompanhado com a nação inteira a anciedade e entusiasmo na arrojada viagem, felicito-os calorosamente pelo exito que corôou vosso heroico feito.

Teixeira Gomes

Os vôos do «Portugal»

PERCURSOS	Quilometros	Tempo
Lahore-Ambala	500	3,30
Ambala-Allahabad	1.000	5,30
Allahabad-Calcuttá	871	5
Calcuttá-Akhyab	780	4,45
Akhyab-Rangoon	615	4,30
Rangoon-Bangkok	1.250	8,30
Bangkok-Hanoi	1.350	8,45
Hanoi-Cantão	950	5
Total	7.216	45,30

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.º

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

A EXTREMA ESQUERDA

O PROXIMO CONGRESSO dos socialistas na capital do norte

e o que nos diz

Ramada Curto

E' nos proximos dias 21, 22 e 23 do corrente, que se realisa na casa do Povo Portuense, o congresso do Partido Socialista. Têm partido para o norte grande numero de socialistas, a fim de assistir ás sessões do congresso.

Esta tarde encontramos, na rua Nova do Almada, o socialista sr. dr. Ramada Curto, a quem o jornalista imediatamente se dirigiu.

—Como decorrerão as sessões do congresso do seu partido?

—Com toda a amplitude na discussão das teses apresentadas.

—Quais as teses mais importantes a apresentar?

—Ainda é muito cedo para falar sobre o assunto.

—Mas...

—Procure-me depois de terminar o congresso.

—Diz-se que V. Ex.ª não deseja ser eleito novamente para o conselho central?

—Desejo apenas ser um soldado do meu partido.

—Diz-se que V. Ex.ª depois do congresso tenciona abandonar o Partido Socialista?

—Não é verdade.

—Sobre a adesão á Internacional...

—Compreende o melindre que tenho em me pronunciar sobre o assunto, na vespera da 1.ª sessão do congresso.

—Parece que no seu partido ha fundas desinteligencias?

—O meu partido cada vez está mais forte; não calcula o incremento que ele está tomando dia a dia; temos recebido inumeras e valosas adesões.

—Qual o numero de congressistas?

—Devem ser cerca de cem. No norte o partido socialista tem tomado grande desenvolvimento, devido á intensa propaganda que se tem feito.

—Irão ter muitas surprezas no congresso?

—Do congresso deve sair a vitalidade e o ressurgimento do partido. E' tudo quanto lhe posso dizer neste momento sobre o congresso socialista.

O projecto de amnistia aos aviadores

é da iniciativa do almirante Gago Coutinho e é apresentado em Camaras na segunda-feira, pelo sr. deputado Jaime de Sousa

Na sessão dos Deputados da proxima segunda feira, o ilustre deputado e oficial de marinha sr. Jaime de Sousa deve apresentar um projecto de lei que concede a amnistia aos aviadores que se encontram em S. Julião da Barra.

Esse projecto, ainda que apresentado pelo deputado sr. Jaime de Sousa, é da iniciativa do ilustre portuguez almirante sr. Gago Coutinho, que já ha dias se concertara a este respeito com aquele deputado, esperando-se apenas a oportunidade da chegada de Brito Pais e Sarmento Beires a Macau.

O projedto contém apenas um unico artigo e alguns considerandos.

Cronica financeira

Em virtude da falta de espaço com que lutamos hoje, publicaremos a nossa cronica financeira na proxima semana.